

Disputa pela liderança

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

"Como está a disputa pela liderança na Câmara?" Esta foi uma das primeiras perguntas do presidente Fernando Henrique Cardoso aos "cardeais" do PSDB. A resposta foi que a disputa está restrita a São Paulo, entre os deputados Franco Montoro e José Aníbal, ficando evidente uma preocupação consensual: aos 78 anos de idade, ex-senador, ex-governador e um dos fundadores da legenda, Montoro não pode correr o risco da derrota. Ou entra para ganhar, ou deve desistir antes.

Dos atuais ministros, pelo menos quatro foram secretários de Montoro: José Serra, que estava ontem na reunião com o

presidente, Paulo Renato de Souza, Bresser Pereira e Clóvis Carvalho. Além disso, Fernando Henrique era suplente de Montoro e só assumiu a vaga de senador com a ida dele para o governo.

Os tucanos discutiram o fortalecimento e a sobrevivência do PSDB além do circunstancial governo FHC. O senador eleito Arthur da Távola informou que haverá seminários para preparar quadros para o partido e já organizar candidaturas às prefeituras municipais, no próximo ano. Como todo mundo sabe, o PSDB é um partido de cúpula, não de bases.

A própria cúpula formal, aliás, está desfalcada. O presidente efetivo, Tasso Jereissati, é governador do Ceará. O secre-

tário-geral, Sérgio Motta, virou ministro das Comunicações. Os demais integrantes da Comissão Executiva Nacional, que se licenciaram, são: o ministro Bresser, os governadores Mário Covas (SP) e Almir Gabriel (PA) e o secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Rio, Ronaldo César Coelho.

A presidência do partido deve continuar com o ex-deputado Pimenta da Veiga. O mais forte candidato à secretaria geral é o deputado eleito Saulo Queiroz (MS). Os demais cargos serão repartidos num contexto mais geral, de distribuição das vagas nas mesas da Câmara e do Senado, mais as lideranças do partido nas duas Casas. O segundo time tucano vai entrar em campo.